

Eunice Durham substituirá Giannotti no Conselho Nacional de Educação

Ministro da Educação considerou decisão de filósofo como "equivocada"

GUSTAVO ALVES

e ELIANE AZEVEDO

RIO — O ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, informou ontem que a professora Eunice Durham, secretária de Política Educacional do ministério, vai substituir o filósofo José Arthur Giannotti no Conselho Nacional de Educação (CNE). Eunice vai cumprir o resto do mandato para o qual Giannotti foi eleito, informou Souza, durante o Seminário Especial sobre Educação, Força de Trabalho e Competitividade, no auditório da Confederação Nacional das Indústrias (CNI).

O ministro encontrou-se anteontem com Giannotti, quando o ex-conselheiro afirmou que, como o pedido de demissão dele havia se tornado público, adquiriu caráter "irrevogável", para não

dar impressão de ser manobra política. Segundo o ministro, a nomeação de Eunice deve ser publicada hoje no *Diário Oficial* da União. No entanto, até o início da tarde de ontem, o presidente do CNE, Hésio Cordeiro, não havia recebido oficialmente o pedido de demissão do conselheiro José Arthur Giannotti.

Souza considerou a decisão de Giannotti "equivocada", por ter sido motivada pela transformação da Faculdade Anhembimorumbi em universidade — uma medida que ainda não está certa, de acordo com o ministro. "Existe um recurso no CNE para a análise dessa mudança que ainda vai ser estudada", informou Souza, para quem não há irregularidades no processo de alteração do status da Anhembimorumbi.

O recurso da Anhembimorumbi, pedido por quatro conselhei-

ros, será reavaliado pelo conselho hoje, segundo Cordeiro. A decisão tomada pelo CNE passará, então, pelo crivo do ministro da Educação. Se não for homologada, pode ser reenviada ao conselho para passar por novo processo. Cordeiro não comentou as declarações de Giannotti sobre o processo da Faculdade Anhembimorumbi. "Não houve conclusão e temos por norma não nos pronunciarmos sobre processos em andamento", alegou.

RECURSO DE FACULDADE SERÁ REAVALIADO

Pedidos políticos

— O presidente do CNE garantiu que os critérios adotados pelo CNE passam por constante revisão. O ministro disse que, apesar

de "comuns", os pedidos de políticos não são determinantes para transformação de faculdades em universidades. Souza explicou que, com a mudança, elas ganham mais liberdade para abrir ou fechar cursos.